

## SAÚDE DO TRABALHADOR EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Andréia Ghiggi<sup>1</sup>, Paula Michele Lohmann<sup>2</sup>, Luís Felipe Pissaiá<sup>3</sup>,  
Arlete Eli Kunz da Costa<sup>4</sup>

**Resumo:** O objetivo deste estudo foi avaliar a saúde de profissionais de uma Estratégia Saúde da Família de um município do interior do Rio Grande do Sul, Brasil. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, na qual participaram oito profissionais. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e posteriormente foram analisados conforme a Análise do Conteúdo de Bardin. A maioria dos informantes consideram sua saúde como sendo ótima, boa, não muito boa ou afetada e que existem fatores de estresse na unidade em que atuam. Quando questionados sobre o estresse associado ao ambiente de trabalho, os participantes consideram que estão sob nível de estresse que varia de regular a alto. A maioria dos participantes referiu sentir-se ansioso e cansado com as atividades do trabalho e em sua maioria, não apresentam patologias que considerem estar relacionadas ao seu trabalho, porém as principais doenças relatadas foram a ansiedade e a depressão.

**Palavras-chave:** Estratégia Saúde da Família; Saúde do trabalhador; Equipe de Saúde.

### INTRODUÇÃO

A Atenção Primária a Saúde (APS) se caracteriza como sendo um conjunto de ações em saúde, individual e coletiva, que engloba a proteção e a promoção da saúde. Além da prevenção de danos, tratamento, diagnóstico, reabilitação, manutenção da saúde e a redução de agravos, que tem como objetivo otimizar uma atenção integral de saúde e autonomia das pessoas (BRASIL, 2012). Segundo o Ministério da Saúde (MS), a Estratégia Saúde da

---

1 Acadêmica de Enfermagem. Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES.

2 Enfermeira. Doutoranda em Ambiente e Desenvolvimento. Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES.

3 Enfermeiro. Mestrando em Ensino. Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES.

4 Enfermeira. Doutora em Ambiente e Desenvolvimento. Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES.

Família (ESF) tem o papel de prestar uma assistência contínua à comunidade. Fazendo o acompanhamento à saúde da criança, do adulto, da mulher, do idoso, e de todas as pessoas do território que vivem ante sua responsabilidade (BRASIL, 2001).

Segundo Azambuja et al (2007), o contexto do trabalho para os profissionais de saúde é permeado por constantes desafios diários que acabam afetando suas vidas. Silva e Barros (2015) afirmam que compreender a realidade das pessoas que trabalham na APS faz-se necessário para valorizar as equipes de saúde em sua prática profissional, contribuindo na promoção de saúde e prevenção de doenças, uma vez que os funcionários lidam com a população.

De acordo com Lima et al (2014), o relacionamento entre o profissional e usuário, se for verdadeiro, terá impacto positivo não só para o usuário e a comunidade, mas para o trabalhador também. Segundo Silva (2011), o homem atualmente não busca apenas a saúde, mas sim a qualidade de vida, e como profissional, não deseja boas condições apenas para desempenhar suas atividades, mas sim, qualidade de vida no trabalho.

Presoto (2008) afirma que a proposta de um trabalho humanizado será possível somente a partir do reconhecimento do trabalhador, no processo do trabalho. O produto não poderá ter qualidade, sem antes reconhecer a qualidade do produtor e só será possível oferecer serviço humanizado ao usuário, após garantir uma atenção humanizada aos trabalhadores. Neste contexto, o estudo possui o objetivo de avaliar a saúde dos profissionais de uma Estratégia Saúde da Família de um município do interior do Rio Grande do Sul, Brasil.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Os participantes da pesquisa foram oito profissionais da equipe de saúde, atuantes em uma ESF de um município do interior do Rio Grande do Sul, Brasil.

Conforme a observação em campo, a ESF oferece atendimento clínico, nutricional, ginecológico, odontológico e de enfermagem. Conta com profissionais especialistas que têm parceria com a Secretária de Saúde para especialidades: cardiologista, cardiovascular, dermatologista, endócrino, gastroenterologista, neurologista, oftalmologista, ortopedista, traumatologista, otorrino, pneumologista, psiquiatra, reumatologista e urologista. Realiza-se o agendamento de consultas, a demanda espontânea, a triagem e atendimento de urgência.

A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro a abril de 2018, após aprovação da Secretaria Municipal de Saúde do município, sendo então visitada a unidade e agendada a entrevista com os profissionais, momento em que eles responderam às questões semiestruturadas que continha seis perguntas, sendo elas: Como você avalia sua saúde?; Como está seu nível de estresse no ambiente de trabalho?; Quanto à ansiedade, você se considera

uma pessoa ansiosa?; Você considera que está esgotado com as tarefas do seu trabalho no dia a dia?; Faz uso de algum medicamento?; Se sim, faz uso para qual patologia?.

As entrevistas foram individuais e tiveram duração máxima de trinta minutos, sendo que seus áudios foram gravados, posteriormente transcritos e analisados conforme propõe a Análise de Conteúdo de Bardin (2011).

As questões éticas foram preservadas por meio da exclusão dos nomes dos participantes e a inserção de codinomes identificados pela sigla P.E., seguida por números ordinais sorteados aleatoriamente. Em todas as etapas da pesquisa foram respeitados os preceitos éticos contidos na Resolução 466/12.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A categorização temática gerada na análise dos dados resultou em quatro eixos de discussão: Percepção sobre a minha saúde; Estresse e ambiente de trabalho; Ansiedade e as tarefas do dia a dia e Principais patologias dos trabalhadores.

### **Percepção sobre a minha saúde**

Na autoavaliação sobre sua saúde, os participantes consideram-na como ótima, boa, não muito boa ou afetada. Como podemos observar em alguns discursos:

“Minha saúde física está bem, porém a saúde mental encontra-se fragilizada” (P.E. 1)

“Afetada” (P.E. 2)

“Não muito boa” (P.E. 3)

Para os autores Carvalho et al (2017), as tarefas do trabalho causam prejuízos à saúde dos profissionais, à instituição e assistência ao paciente. É necessária ação organizacional, para prevenção de acidentes e doenças associados ao trabalho, reduzindo as cargas e promoção da saúde do profissional de enfermagem. Gomes, Mendes e Fracolli (2016) confirmam a necessidade de uma rede para apoio aos profissionais que atuam na ESF, uma vez que a qualidade de vida deles pode estar prejudicada, podendo influenciar também na qualidade de vida de sua família, colegas de trabalho e usuários do sistema.

Os dois discursos a seguir reproduzidos são também respostas ao questionário feito aos profissionais de saúde sobre sua própria saúde, conforme os relatos abaixo:

“Boa, pois trabalhando na área da saúde vemos diariamente pessoas com problemas sérios” (P.E. 4)

“Boa” (P.E. 5)

Para os autores Almeida et al (2015), a pessoa ativa para produzir, vai precisar estar em estado físico, mental e psíquico bons, em decorrência desta harmonia, o trabalho realizado será de melhor qualidade e mais produtivo. Segundo Campos, David e Souza (2014), a saúde do trabalhador deve ser estudada de forma interdisciplinar, que permite compreender o trabalho como organização da vida social, em que os profissionais agem e pensam sobre o trabalho, mesmo que tenham dificuldades sobre essas ações.

Paludo et al (2011) afirmam que é necessário a realização de mais estudos que busquem identificar fatores relacionados com a qualidade de vida no ambiente de trabalho, encontrando soluções e medidas fáceis para serem adotadas, proporcionando ao trabalhador alegria, satisfação e desejo na execução de suas tarefas. Guimarães (2013) afirma que os trabalhadores de enfermagem apresentam problemas de saúde causados pela exposição às cargas de trabalho, manifestando-se por inúmeros processos de desgaste, refletindo a condições de trabalho a que estes trabalhadores estão submetidos.

### **Estresse e ambiente de trabalho**

Quando questionados sobre o estresse associado ao ambiente de trabalho, os informantes consideram que estão sob nível de estresse que varia de regular a alto, conforme verificado abaixo:

“Regular” (P.E. 6)

“Consideravelmente alto” (P.E. 7)

“Meu trabalho é estressante, pois lidar com pessoas doentes acaba sempre nos deixando cansados mentalmente; posso dizer que o nível de estresse está alto. Não consigo não me preocupar com os problemas dos outros” (P.E. 1)

Para os autores Felix et al (2017), nas ações desenvolvidas contra o estresse, espera-se um ambiente adequado à execução do trabalho, e a longo prazo, melhor qualidade de vida do funcionário. Moraes et al (2017) afirmam que é necessário o desenvolvimento de medidas para reduzir o efeito negativo do estresse do profissional existente no ambiente de trabalho, minimizando as dificuldades, dando apoio aos trabalhadores, proporcionando melhor condição

de vida dentro e fora do trabalho, melhorando assim a qualidade da assistência prestada ao usuário. Verificamos tais questões nos relatos abaixo:

“Alto, porque a responsabilidade é grande e as pessoas (pacientes) estão sempre reclamando, você faz o possível e o impossível, tá difícil de você agradar, você só escuta problemas e queixas” (P.E. 2)

“Bem elevado” (P.E. 3)

Segundo Souza (2014), através de sinais e sintomas, o estresse se manifesta. A essas manifestações é preciso estar atento e reconhecer quando o profissional está estressado e proporcionar, o quanto antes, o tratamento da doença, visando a recuperação e a volta do profissional às atividades. Monteiro et al (2016) afirmam que a Síndrome de Burnout ou esgotamento profissional é uma resposta à situação de estresse em função de relações entre pessoas, em situações de trabalho afetivas e intensas. Para os autores Cunha et al (2016), no ambiente de trabalho, o estresse está cada vez mais presente, por vivermos de forma acelerada, conseqüentemente ocasionando uma sobrecarga de compromissos, metas e responsabilidades a serem cumpridas em um curto período de tempo.

### **Ansiedade e as tarefas do dia a dia**

A maioria dos informantes referiu sentir-se ansioso e cansado com as atividades do trabalho, conforme os relatos abaixo:

“Sim, às vezes” (P.E. 8)

“Com as tarefas não, com as pessoas sim” (P.E. 7)

“Muito; está comigo desde sempre. É um sentimento que chega a ser angustiante” (P.E. 1)

Para Claudino e Cordeiro (2006), a ansiedade pode ser considerada como uma reação natural para a autopreservação. Entretanto, a ansiedade pode ter efeitos negativos para o indivíduo, se for excessiva e de longa duração, pois dificulta, limita ou impossibilita a adaptação. De acordo com os autores Ascari, Schmitz e Silva (2013), o trabalho e a saúde do trabalhador são caracterizados por estágios diferentes de incorporação tecnológica, formas de organização e gestão, entre outras, que refletem nos profissionais em seu dia a dia.

Sob o mesmo limiar, encontram-se os relatos abaixo:

“Meu trabalho além de assistencial é bastante burocrático, e isso acaba esgotando sim, são deveres diários que precisam ser realizados e nem sempre obtemos retorno” (P.E. 1)

“Sim, porque cada dia você vai encontrar um paciente insatisfeito com algo. Sempre tem algo de novo, as vezes nem estão insatisfeitos com a saúde, com outra coisa, mas é conosco que vão falar” (P.E. 2)

“Sim, como foi comentado você está sempre a espera de entrar um paciente que está estressado, não encontrou algo e você recebe a culpa, você chega em casa esgotado” (P.E. 2)

Segundo o autor Silva (2017) a ansiedade apresenta componentes psicológicos e fisiológicos, sendo um estado emocional que faz parte da experiência humana. É uma reação natural e essencial para a autopreservação, sendo a responsável pela adequação do organismo frente a episódios de perigo. Outros relatos foram verificados, conforme observado abaixo:

“Sim, pois são pessoas queixosas o tempo todo e a maioria vem ao posto precisando de uma palavra de conforto e que necessitam de atenção, e na maioria das vezes temos que fazer o trabalho em excesso” (P.E. 3)

“Sim, porque eu gostaria que as coisas fossem resolvidas com uma certa brevidade, mas nem sempre é como gostaríamos que fosse” (P.E. 4)

“Mais ou menos, porque muitas vezes as pessoas não entendem que não depende de nós e nos sentimos com mãos atadas” (P.E. 4)

“Muito, porém aprendi a controlar” (P.E. 6)

Para os autores Fontinhas e Cardoso (2017), um tema que tem sido estudado é o estresse relacionado ao trabalho, colocando em risco a saúde da pessoa, impactando a vida profissional e pessoal do trabalhador. De acordo com a autora Guimarães (2007), manifesta-se a ansiedade primária como única ou principal de um quadro clínico. E a ansiedade patológica secundária é a decorrência de outras doenças psiquiátricas ou não. A autora afirma ainda que os sintomas de ansiedade são psíquicos e somáticos, variando de acordo com o transtorno.

## Principais patologias dos trabalhadores

Os profissionais de saúde, em sua maioria, não apresentam patologias que considerem estar relacionadas ao seu trabalho, porém as principais doenças relatadas por eles foram a ansiedade e depressão (4), ansiedade (2) Enxaqueca crônica (1), e o uso de antidepressivos, como por exemplo um informante mencionou o uso de Citalopram e Amitriptilina.

As doenças que afetam os trabalhadores se referem a um conjunto de fatores que são causados por riscos presentes no local de trabalho. A manifestação ocorre de forma lenta, podendo levar até anos para manifestar-se, o que dificulta a investigação da doença com o trabalho (BRASIL, 2001). Sobre as patologias que os profissionais podem apresentar, os autores Martins et al (2014) afirmam que o esgotamento profissional ou Síndrome de Burnout se caracteriza pelo estresse emocional, baixa realização profissional, que pode ocorrer com os profissionais de saúde.

Segundo os autores Silva e Barros (2015), o estresse causa transformações no organismo do indivíduo, podendo leva-lo a sérias doenças e inclusive a morte. Os autores relatam ainda, que é fundamental conhecer o que causa o estresse nos profissionais, em especial os que trabalham nas unidades de saúde, que estão expostos a fatores estressores que comprometem o seu bem-estar. De acordo com os autores Santos e Rocha (2012), os trabalhadores são submetidos a vários fatores de risco. As frustrações e experiências dolorosas vividas no trabalho podem desencadear sintomas como a depressão.

Para a autora Jardim (2011), a depressão no século XXI surge como o “mal do século”, e esse mal-estar no ambiente de trabalho pode levar ao suicídio. A autora afirma ainda que os sinais da depressão são: a tristeza sem motivo, o desinteresse, o desânimo, a irritabilidade, a insônia e inapetência. A falta de sentido na vida, o sentimento de vazio, se caracterizam como sendo o caso mais grave, chegando a ideias e tentativas suicidas. O silêncio e a dificuldade de falar são outros aspectos importantes que o deprimido apresenta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstraram que a maioria dos participantes consideram na autoavaliação sobre a sua saúde como sendo ótima, boa, não muito boa ou afetada e que existem fatores de estresse na unidade. Quando questionados sobre o estresse associado ao ambiente de trabalho, os participantes consideram que estão sob nível de estresse que varia de regular a alto. A maioria dos participantes referiu sentir-se ansioso e cansado com as atividades do trabalho e em sua maioria, não apresentam patologias que considerem estar relacionadas ao seu trabalho, porém as principais doenças relatadas foram a ansiedade e depressão.

Observamos através desta pesquisa, a importância de um acompanhamento necessário que se deve ter com os profissionais que atuam

na área da saúde devido ao seu bem-estar, para que possam desenvolver suas tarefas, da melhor maneira possível, visto que esses profissionais possuem uma rotina estressante e uma carga emocional elevada. Bem como a gestão é importante no acompanhamento das equipes de saúde e do trabalho que estão desenvolvendo em suas respectivas unidades.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L. D. et al. Promoção a saúde do trabalhador. **Caderno de Cultura e Ciência**, Ano X, v. 14, n. 1, 2015.

ASCARI, R. A.; SCHMITZ, S. D. S.; SILVA, O. M. D. Prevalência de doenças ocupacionais em profissionais da enfermagem: revisão de literatura. **Revista UNINGÁ**, v. 15, n. 2, 2013.

AZAMBUJA, E. P. D. et al. Significados do trabalho no processo de viver de trabalhadoras de um programa de saúde da família. **Texto Contexto Enferm.** Florianópolis, v. 16, n. 1, p.71-79, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia prático do programa de saúde da família**. Brasília; 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. **Saúde do trabalhador** / Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Trabalhador – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

CAMPOS, J. F.; DAVID, H. M. S. L.; SOUZA, N. V. D. D. O. Prazer e sofrimento: avaliação de enfermeiros intensivistas à luz da psicodinâmica do trabalho. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 18, n. 1, 2014.

CARVALHO, D. P. D., et al. Cargas de trabalho e a saúde do trabalhador de enfermagem: revisão integrativa. **Cogitare Enferm.**, v. 22, n. 1, p. 01-11, 2017.

CLAUDINO, J.; CORDEIRO, R. Níveis de Ansiedade e depressão nos alunos do curso de licenciatura em enfermagem: O caso particular dos alunos da Escola Superior de Saúde Portalegre. **Educação, Ciência e Tecnologia**, 32, 197-210, 2006.

CUNHA, N. C. et al. Estresse dentro das organizações de trabalho. **Getec**, v. 5, n. 9, p. 1-17, 2016.



FELIX, D. B. et al. Análise dos níveis de estresse no ambiente hospitalar: Um estudo com profissionais da área de enfermagem. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 6, n. 2, p. 530-543, 2017.

FONTINHAS, J. E.; CARDOSO, J. M. M. O estresse no trabalho do enfermeiro. **Revista UNINGÁ**, v. 51, n. 1, 2017.

GOMES, M. F. P.; MENDES, E. D. S.; FRACOLLI, L. A. Qualidade de vida dos profissionais que trabalham na estratégia saúde da família. **Revista de Atenção a Saúde**, v. 14, n. 49, p. 27-33, 2016.

GUIMARÃES, A. L. D. O. **Problemas de saúde de trabalhadores de enfermagem**. Dissertação – Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2013.

GUIMARÃES, C. M. **Efeito da acupuntura nos sintomas de ansiedade e depressão e nos parâmetros fisiológicos de voluntários adultos**. Tese – Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina, 2007.

JARDIM, S. Depressão e trabalho: ruptura de laço social. **Rev. Bras. Saúde Ocup.** São Paulo, v. 36, n. 123, p. 84-92, 2011.

LIMA, C. D. A. et al. Relação profissional-usuário de saúde da família: perspectiva da bioética contratualista. **Rev. Bioét. (Impr)**, v. 22, n. 1, p. 152-60, 2014.

MARTINS, L. F. et al. Esgotamento entre profissionais da Atenção Primária a Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 12, p. 4739-4750, 2014.

MONTEIRO, J. K. et al. Fatores associados a Síndrome de Burnout em profissionais que tratam da saúde da mulher. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 8, n. 1, p. 3-13, 2016.

MORAIS, A. F. D. et al. Nível de estresse e satisfação dos profissionais da equipe de saúde da família. **Anais da INESC – Mostra Científica do Curso de Medicina**, v. 1, n. 1, 2017.

PALUDO, C. D. S. et al. Análise da qualidade de vida do ambiente de trabalho dos funcionários da faculdade Anhanguera de Rio Grande. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 15, n. 4, p. 105-115, 2011.

PRESOTO, L. H. **Promoção da saúde e qualidade de vida do trabalhador em hospitais estaduais da cidade de São Paulo**. Tese de doutorado. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2008.

SANTOS, F. P.; ROCHA, M. A. H. D. Depressão ocupacional: impacto na saúde mental do colaborador. **Brazilian Journal of Health**, v. 3, n. 2, 2012.

SILVA, D. V. D. **Ansiedade, estresse, depressão e uso de drogas entre trabalhadores de enfermagem no ambiente hospitalar**. Dissertação – Programa de Pós-Graduação

Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador da Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia (PPGAT), 2017.

SILVA, G. O. C.D. O meio ambiente do trabalho e o princípio da dignidade da pessoa humana. **eGov – Portal de e-governo, inclusão digital e sociedade do conhecimento**. 2011.

SILVA, M. G. D.; BARROS, B. P. D. Percepção de estresse de servidores na Atenção básica de saúde de dourados-ms. **Saúde em Redes**, v. 1, n. 4, p. 35-52, 2015.

SOUZA, M. M. D. Desgaste e tensão no ambiente de trabalho: Uma proposta de avaliação do nível de estresse da equipe de enfermagem que atua no setor de emergência. **Monografia** – Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Urgência e Emergência do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.